Ano 20.º — Sabado, 26 de Março de 1927 — (AVENÇADO) — N.º 970

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Dias de gloria

Chegaram ao Recife e no Recife ainda se encontram retidos por causa duma avaria na helice do aparelho, os heroicos aviadores *lusitanos* que bateram o *récord* da distancia e da duração em vôo por sobre as aguas do mar.

Rejubilêmos, portugueses, que a raça ainda não está tão dessorada que nos obrigue a admitir hipoteses absurdas e a conceber ideias alarmantes.

Corações ao alto!

Portugal não morreu! Tem ainda homens á moda antiga que fazem a admiração do mundo, gente de saber que o hão de arrancar do abismo para onde os politicos o iam levando.

Tenhâmos fé!

Confiêmos!

No horisonte começam a aparecer os primeiros raios de esperança.

Ha vibrações nas almas.

Os peitos arquejam, ofegantes.

Que resta no meio de tudo isto? Bem pouco. Resta apenas que todos se dediquem ao trabalho e cada um cumpra com o seu dever.

O esforço, a abnegação e o patriotismo da équipe do *Argus* deve ser um exemplo e um incentivo.

Acompanhêmo-la, pois, no seu resgate.

Admiremo-la.

Tornemo-nos dignos da sua paixão, da sua coragem, dos seus meritos. E assim conquistaremos de novo o prestigio, a força e o respeito de que os nossos avós tanto se ufanavam.

Enfim!

O comissario foi-se!...

Sua ex.ª o sr. Joaquim Tomaz Judice Bikkker retirou desta cidade!

Recentemente nomeado chefe da secção da Direcção Geral de Segurança Publica, pelo que lhe endereçâmos os mais sinceros parabens, não poude o comissario de policia de Aveiro continuar a exercer essas funções no edificio das Carmelitas, pelo que a cidade, o concelho, o distrito terão de resignar-se e aceitar os factos tais como se apresentam.

Por nossa banda rejubilâmos que o ex.mo sr. Bikkker tenha melhorada de situação, sendo levados a isso por muitas circunstancias e mais uma: a convicção que temos de que s. ex.ª, fóra de aqui, hade ser felicissimo tantas são as qualidades que reune e o impõem á admiração do país.

Ao apresentar-lhe os nossos emboras, apraz-nos fazê-lo com todo o respeito e acatamento, desejando ao novo chefe

Saude e Fraternidade!

Feira de Março

Abriu ontem este antigo mercado anual, cujo numero de barracas aumentou assim como a concorrencia de divertimentos—escolas de tiro, bicharoucos, circo, vistas por um oculo, etc.

Pena é que o tempo se conserve tão rispido, não deixando que á cidade aflua aquele numero de pessoas de fóra que por esta ocasião a costumam visitar.

A Primavera

Fez a sua entrada esta semana, mas nem por isso se apresentou risonha, a patifa.

Resta-nos a esperança de que, passados os primeiros tempos do seu estremunhado alvorecer e quando o inverno se tenha afastado um pouco para longe, ela nos dará tudo quanto a Naturêsa lhe legou para transmitir á humanidade—doçura, encantos, perfumes.

A não ser que até isso tenha sofrido alteração...

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	94$50
Franco	$76
Dollar..........	19$45

Paços do Concelho

Acham-se quasi concluidas as obras exteriores do edificio da Camara realisadas segundo um projecto de Ernesto Korrodi, as quais teem atraído a atenção de muita gente que se interessa pelas coisas de Aveiro, considerando-as verdadeiramente á altura do nome chamado a dar o seu concurso para que a cidade possua aquilo de que é digna.

Mais de espaço nos havemos de ocupar ainda deste grande melhoramento que, a nosso vêr, deve ser completado com a substituição do arvoredo que circunda a praça onde se ergue a estatua de José Estevam de modo a dar-lhe um aspecto regular que contribua para o seu embelesamento, seja util aos que por aquele ponto costumam pousar e não esconda as fachadas dos edificios pela sua extraordinaria desenvoltura.

Que o incansavel presidente do municipio vá pensando nisso crente de que toda a cidade aplaudirá o alvitre que lhe apresentâmos.

Mi-Careme

Realisaram-se na quarta-feira mais dois magnificos bailes: um na séde do Club Mario Duarte, onde afluiu o que de mais gentil conta a sociedade elegante da nossa terra, e outro no Teatro Aveirense, promovido pelo Aguia Sport Club, que para ele convidou esbeltas tricaninhas, cheias de graça e vivacidade.

Ambos se prolongaram até á madrugada do dia seguinte, decorrendo com a animação propria da gente moça, que passa a vida sonhando por só a ver tapetada de rosas.

Felizes edades...

As andorinhas

Ei-las, cortando o espaço num redopiar de alegria tão comunicativa como outra não existe entre a enorme familia passarinheira.

As andorinhas são as precursoras do calor. Ele que venha, visto do frio do inverno termos sido bem causticados.

Recreio Artistico

A conferencia comemorativa do seu aniversario, pelo dr. Alberto Souto, marcou como uma eloquente lição de civismo.

Poucas vezes temos visto regorgitar o Teatro Aveirense como na noite de sabado preterito em que Alberto Souto ali foi ler um notavel trabalho sobre o exemplo suisso, a pedido da direcção do Recreio Artistico.

Belamente engalanada a sala, vendo-se no camarote de honra, entrelaçadas, as bandeiras das duas republicas, portuguesa e suissa, eram 21 horas quando o sr. José Pinheiro Palpista, adiantando-se no palco, apresentou o conferente e propoz para presidir á sessão o arquiteto, sr. Ernesto Korrodi, que por sua vez indicou para o secretariarem os srs. Silva Rocha, director da Escola Industrial Fernando Caldeira e dr. Lourenço Peixinho, presidente da Comissão Administrativa do municipio.

Formada assim a mesa com o aplauso da assistencia, cumpre-nos dar, embora muito resumidamente, uma ideia do que ouvimos para elucidação dos leitores a quem *O Democrata* leva, todas as semanas, as mais variadas informações.

Depois de agradecer ao sr. Ernesto Korrodi a sua presença, salientando o seu alto valor como arquiteto professor e artista, exemplo vivo das virtudes do povo a que se vai referir, lembrou outro ilustre suisso que, vindo para o nosso paiz, prestou á sciencia portuguesa os maiores serviços: o geologo Paul Choffat. O sr. Korrodi tem o seu nome ligado a Aveiro onde fez no portico da Misericordia e agora nos Paços do Concelho adaptações admiraveis. Choffat deixou tambem sobre a geologia de Aveiro uma obra profunda a que o orador deve muito do que sabe sobre a sua terra. Sauda o Recreio Artistico na pessoa do presidente da Direcção, seu velho amigo, cujas palavras agradece.

Começando a sua conferencia diz a razão pessoal da escolha do tema: Um dia, ao anoitecer, atravessando a fronteira, em viagem para a Suissa, vendo morrer o dia e desaparecer Portugal, numa dôr cruciante, com a vida suspensa por um debil fio, pensou que se se salvasse tinha muito que contar. Na Suissa viu e estudou aquele povo que todo o mundo visita e admira e fez o voto de falar dele aos seus conterraneos, mostrando o seu grande exemplo.

Preferiu ao discurso que poderia fazer, a conferencia, a lição. O discurso dar-lhe-ia mais aplausos, mas o orador prefere o proveito de uma exposição ordenada, metodica e documentada porque o que lhe pediram foi, com agrado seu, uma conferencia educativa.

Descreve os caracteres geograficos da Suissa, acentuando a sua orografia e a sua hidrografia: um nó de montanhas no Gothard, donde descem aguas para uns poucos de mares. Montanhas dividindo os povos, aguas divergentes, uma terra dispersiva com frouxos laços de união entre os povos.

Faz o estudo dos povos da Helvecia, de origens diversissimas. Compara a sua historia com a de Portugal, uno no territorio e na raça, desde a expulsão dos árabes, subindo velozmente e decaindo tambem com rapidez. A historia da Suissa, que o conferente resume numa sintese que não podemos reproduzir, é, pelo contrario, uma confusão de povos e de lutas, lutas heroicas pela independencia, contra a Austria, a Burgonha, a Alemanha; luta tristissima entre visinhos que se degladiavam continuamente e só se uniam contra o inimigo exterior.

O nucleo federal dos tres cantões primitivos, contudo, é uma atracção. A' sua volta giram os outros povos que sucessivamente se lhe juntam.

Depois de guerras sangrentas e lutas tremendas, politicas e religiosas, durante seculos, a Suissa constitue-se no seculo XIX definitivamente numa republica federal. Venceram não as taras dispersivas nem os odios e divergencias dos povos, das raças, das linguas e das religiões, mas o interesse comum, o sentimento patrio, a solidariedade moral.

A Suissa, no seculo XIX faz-se uma nação moderna. No interior a paz,

Dr. José Ledo

Na vila de Oliveira de Azemeis, onde residia com a familia, sucumbiu ao cabo de longo e cruciante sofrimento o dr. José da Ponte Ledo, cuja mocidade, passsda no liceu de Aveiro, ainda hoje é lembrada por muitos que gosaram com o seu genio alegre e folgazão.

O dr. José Ledo pertenceu ao grupo dos irrequietos que ha uns bons trinta anos se tornou notado na academia de Aveiro.

Tocava guitarra, que lhe ensinou o barbeiro Manuel da Porteira, ali, na Rua Direita, em cuja loja todos os estudantes pousavam, considerando-o mestre e amigo; cantava e era sempre dos primeiros a aparecer em todas as manifestações quer de caracter colectivo, quer promovidas pelos companheiros da estudria, que lhe apreciavam o espirito e a desenvoltura com que se conduzia.

Que saudades temos desse tempo!

E com que sentimento nos recordâmos daqueles que já deixaram a vida e, um a um, se teem sumido, penetrando nas regiões desconhecidas de além-tumulo!

José Ledo: foste da nossa geração academica um dos que mais te distinguiste como boémio e leal amigo. Por isso, nesta hora em que a noticia da tua morte nos veio surpreender, nós vamos até junto da campa onde dormes o sono eterno, espalhar flores que a cubram como homenagem ás excelentes qualidades e virtudes de que déstes exuberantes provas enquanto aluno do liceu de Aveiro.

Um bôdo a pobres

No domingo passado foi distribuido, no Rossio, a 200 pobres das duas freguesias da cidade e de Esgueira, um abundante bôdo que constou de arroz, toucinho, bacalhau, batatas e pão com que o sr. Julio Simões Cravo quiz mimosear os necessitados da sua terra, tendo assistido a Banda Amisade.

Bem haja.

Uma figura nacional

O padre Cruz

Ha alguns dias realisou-se no teatro desta cidade uma conferencia—a duas vozes—sobre a vida de S. Francisco de Assis com o respectivo peditorio final, por quanto é habito já velho em casos tais, juntar ao conforto do espirito o alivio da bolsa.

E todavia um autentico S. Francisco possue o país na pessoa dum modestissimo sacerdote—o padre Cruz—capelão em Lisboa das cadeias civis, e que nos visitou em agosto do ano passado, se não estamos em erro.

A sua obra caritativa é tão grande e incessante; a sua acção benefica é tão manifesta e espantosa que o ilustre ministro da Instrução condecorou-o com o grau de Comendador da Ordem de Cristo, acto que não só honra s. ex.ª—diz um diario alfacinha—mas tambem merece o aplauso do país inteiro. E porquê? Porque o padre Cruz é padre sómente, é padre e mais nada, dispondo apenas de si para ser util aos outros, só servindo na terra para lembrar aos que sofrem a existencia de Deus.

O povo chama-lhe santo—diz ainda o mesmo jornal—e os homens de presunção mental curvam-se ante a sua figura quasi grotesca de mendigo, sem saber se esse padre que por al anda a converter bandidos nas cadeias, a mitigar sofrimentos nos hospitais, a ser servo de todos para firmar tambem sobre todos a espiritualidade do seu dominio.

Dois factos passados ha dias valem bem mais do que quantas palavras de louvor aqui poderiamos registar.

A familia que o cuida com extremos de dedicação notou certo dia que o padre ao voltar a casa não levava as calças. Tinha-as dado de esmola a um miseravel que nem para vir á rua mendigar tinha uns velhos farrapos que lhe cobrissem a nudez.

Pouco tempo depois apareceu o padre Cruz a pedir numa farmacia que lhe tratassem duma ferida. O farmaceutico, acedendo, reparou, porém, que não vestia ceroulas porque as dera, segundo a confissão do doente. E de que se queixava ele? Dum joelho em ferida, que devia magoa-lo dolorosamente. Inquirido o motivo, o padre respondeu com um sorriso de verdadeiro santo—isso é de me ajoelhar, pedindo a Deus a sua misericordia e a sua benção para os desgraçados e infelizes deste mundo.

Que contraste com um seu colega que, por acompanhar, ainda ha pouco, o cadaver de um pobre, cujo funeral fôra feito a expensas de alguns amigos, exigiu por o serviço 50 escudos!!

o progresso, a civilisação, a prosperidade. No exterior o respeito e a admiração de todo o mundo.

Falando no seu esforço economico, estuda a sua produção e o seu comercio, frísa o paradoxo da sua agricultura numa terra ingrata e esteril, da sua industria de relogios, maquinas, tecidos de sêda e algodão, chocolates, etc, num paiz sem ferro, sem carvão, sem sêda e sem colonias. Fala no paradoxo, tambem, da navegação da Suissa e na sua ligação com o mar, que constitui hoje um ideal nacional e diz que em tudo isto nós temos que aprender—pessimos minerios, carvões, terra, colonias, rios, portos e mar e compramos maquinas, carvão, sêdas, cereais aos outros; não temos um só canal, deixamos os rios assoriados e os portos nesta vergonha que todos conhecem, etc. O estudo economico sobre o povo suisso é, talvez, das partes mas valiosas da conferencia e mais dignas de serem ponderadas.

A descrição da politica, da administração e dos costumes suissos é interessantissima. Pena foi que, pelo adiantado da hora e pela multidão enorme que se comprimia no teatro, o orador fatigado com o grande esforço de voz a que era obrigado, resumisse tanto a sua exposição, passando em claro numerosas paginas do seu trabalho.

A politica suissa não é nada do que se chama *politica* nos paizes latinos. Lá não existe a nossa *politica*. Na governação publica interveem todos os cidadãos e todas as opiniões. Não ha exclusões, nem favores, nem predominios de seitas, nem odios politicos.

Os partidos são inteiramente diversos dos nossos. O Parlamento Federal é uma assembleia de estudo e de administração e não uma casa de duelos oratorios, de rixas partidarias, de bulhas pessoais, de ideias preconcebidas, de exibição de escandalos e tumultos, em que se perde tempo, nada se resolve e deseduca a Nação.

O governo federal não tem politica. Os seus membros são eleitos, como todos os fucionarios suissos. Não teem fardas, nem condecorações, nem louvaminhas da imprensa, nem afilhados, nem compadres, nem inimigos politicos a disputarem-lhes os logares. O Conselho Federal governa segundo as indicações da opinião e administra segundo as normas suissas. A opinião é liberrima e as instituições democraticas profundamente arreigadas e respeitadas.

Outro paradoxo: a Suissa radical é eminentemente conservadora. Todos os cargos são providos por eleição, desde o funcionario da comuna e do pastor ao Presidente da Confederação e ao general do exercito. Mas a Suissa só muito raramente muda de pessoal. Nas eleições não ha politica. A eleição é uma verdadeira escolha do cidadão melhor, mais competente ou mais virtuoso para um logar, ou uma simples confirmação de poderes a quem exerce bem o seu cargo. Nenhum suisso disputa o cargo a outro por politiquice ou por ambição ou odio pessoal. A eleição suissa não é um pretexto para manifestações de maus sentimentos.

As suas assembleias não teem nunca a vozearia, a discussão interminavel, o tumulto das latinas e das nossas. Esta observação é de todos os autores que teem feito o estudo da politica helvetica.

Na Suissa a Republica é federativa e democratica, mas a sua democracia historica, é uma democracia a sério, em que comparticipam todos os credos, em que o respeito mutuo e a tolerancia são principios basilares.

Refere-se depois ao humanitarismo suisso, aos serviços internacionais de que a Confederação é séde, como a Ssciedade das Nações, etc.

A maravilha da vida suissa que assombra todos os que a observam, provêm da superior educação do seu povo. Na Suissa não ha analfabetos. Mas nem pelo facto de todos saberem lêr, todos se julgam sabios e competentes para tudo. A educação da familia, da escola, da religião, do sport, do exercito, são modelares.

O exercito é um exemplo superior de educação civica. Todo o cidadão é soldado. Ser soldado é uma honra que se disputa. Ninguem entra como recruta para o exercito sem ser aprovado num exame de habilitações literarias. Quem ficar reprovado tem como castigo não entrar para o exercito que durante a guerra mobilisou 400.000 homens. Os oficiais são eleitos. O mais alto posto é o de coronel. O general é temporario e eleito, tambem, quando ha guerra. Findo o serviço, os oficiais voltam á sua vida civil, são comerciantes, industriais, professores, engenheiros. Sobre a tolerancia, civismo e educação do povo suisso o conferente conta varios episodios qual deles o mais sugestivo. Fala por fim da habilidade com que os suissos exploram o turismo, descreve os sports de inverno, a paisagem, a beleza dos dias de sol na altitude, o cair da neve, a vida de sociedade e mundanismo dos grandes hoteis.

Os centros de sport, de alpinismo, de cura, de instrução, de vilegiatura, atraem milionarios, visitantes, estudantes, sportmens, doentes, estudiosos de todos os confins do globo. A sua hotelaria é soberba. As suas sete universidades e grandes escolas tecnicas teem reputação mundial. Os seus sanatorios são monumentos. O aceio nos edificios, nas ruas, nas estações do caminho de ferro é inexcedivel.

O suisso serio em tudo, em tudo honrado, é habilissimo, calmo, digno, rigoroso na observancia das leis; emerito, então, em explorar o que o conferente chama «a industria da paisagem». O ar, a neve, a montanha, a altitude, o gelo, a agua, de tudo ele faz dinheiro, proporcionando aos estrangeiros todas as comodidades.

Povo exemplar na vida civica, economica, social, deve tomar-se, não como figurino, que seria inadaptavel ao nosso corpo, mas como modelo de caracter, de senso, de actividade.

Concluindo, o conferente diz que nós temos tambem uma historia gloriosa, mas que nos falta o espirito moderno e a educação; conclue por uma grande reprimenda no nosso atrazo, desmazelo, falta de educação e de juizo, e termina dizendo que pelo muito que admira a Suissa a dá como exemplo a seguir ao Povo Português, pelo muito que ama a sua Patria veio pôr-lhe diante dos olhos o ensinamento dum povo cuja actividade e cujas virtudes são verdadeiramente exemplares.

As ultimas palavras de Alberto Souto são coroadas com uma prolongada salva de palmas, no fim da qual o sr. Ernesto Korrodi dá por terminada a sessão depois de elogiar o conferente pelo seu primoroso trabalho e de o abraçar como prova de reconhecimento.

Seguidamente teve logar um animado baile, que se prolongou até á madrugada de domingo.

Notas Mundanas

Fizeram anos: no dia 16, o sr. Artur Amador, da Ponte da Rata; em 18, o sr. João Pinho das Neves Aleluia e em 23, o sr. Manuel Pires Ferreira. Hoje fa-los a sr.ª D. Lucia de Melo e Brito; em 28, o sr. dr. Bernardino Machado, ex-Presidente da Republica, actualmente no exilio; em 29, os srs. Antonio Vicente Ferreira e Alfredo Mota; em 30, a sr.ª D. Leonor Diamantina Gonçalves Penha, gentil filha do sr. José Gonzalez e o nosso amigo Antonio Vieira, actualmente em S. Tomé; em 1 de Abril, o sr. David Moita, empregado superior dos correios em Coimbra, o estudante Alberto Negrão do Patrocinio, filho do sr. Domingos do Patrocinio e as meninas Albertina de Lemos Ferreira e Maria da Conceição Vicente Ferreira.

— Já foi registado, recebendo o nome de Manuel, ofilhinho do sr. dr. Manuel Marques Damas, residente no Corgo Comum.

— Tem estado nesta cidade de visita á familia Manes Nogueira, a sr.ª D. Fernanda Nogueira Mateus, gentil filha do nosso presado amigo, sr. Antonio Lopes Mateus, tenente-coronel de infantaria 14 e actual governador do distrito de Vila Real.

— Consorciou-se com a sua colega, sr.ª D. Alice Alexandrina Leal da Silva, o digno funcionario dos correios e telegrafos de Coimbra, sr. David Moita, a quem desejamos as maximas venturas.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso velho amigo e acreditado farmaceutico em Mira, sr. João Carlos Moreira da Silva.

Portugueses no estrangeiro

Foi esta semana aprovado um decreto que determina que todos os portugueses, entre os 20 e os 45 anos, com residencia fixa no estrangeiro, no caso de não serem desertores, sejam dispensados do serviço militar, pagando as seguintes taxas em moeda do país em que residam:

Brazil, 1 conto de reis; America, 150 dollars; Inglaterra, 30 libras; Espanha, 800 pezetas, França e Belgica, 200 francos; Italia, 2.000 liras; Suissa, 800 francos. Para os demais paízes e colonias importancia correspondente a 30 libras.

O pagamento pode ser feito nos consulados, em prestações, ou mesmo em Portugal por qualquer pessoa.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

O tribunal

Irá desta?

Estâmos em acreditar que sim. Que o sr. dr. Lourenço Peixinho não deixará, atenta a modificação por que vai passar a parte interior do edificio dos Paços do Concelho, de remover para a Sé, onde ha muito se encontram instaladas as cadeias civis, os serviços do tribunal, velha aspiração da comarca e dos proprios representantes da Justiça que, com toda a razão, consideram acanhadissimas, não só a sala das audiencias, como todas as restantes dependencias por eles ocupadas.

O edificio da extinta Sé, pela sua excepcional grandêsa, é o unico que se acha nas condições de servir para o efeito desejado, aquele em que os aveirenses julgam estar o templo da Justiça depois de convenientemente adaptado. Confiâmos na actividade e tambem no bairrismo do ilustre presidente do municipio que, não desconhecendo as necessidades da terra, sabe, melhor do que nós, quanta urgencia existe em atender a este magno problema.

E se conseguisse adquirir os terrenos que dão para as trazeiras do edificio, transformando-os num espaçoso largo ajardinado até á Rua Gustavo Pinto Basto, que passaria a dar acesso á nova repartição de que tanto carecemos?

Pense nisso, sr. dr. Lourenço Peixinho.

Que obra maravilhosa seria essa se se obtivessem para ela os competentes recursos!

Então é que Aveiro ficava com um Palacio da Justiça capaz de fazer inveja a todas as outras terras do continente da Republica.

Incendio

Pelas 3 horas de sabado foram chamados os bombeiros para Eixo onde ardia uma fabrica de serração, que ficou destruida, como diz hoje o nosso correspondente daquela localidade.

Estava segura na *Mundial*, companhia de seguros de que é representante nesta cidade o sr. Pompilio Ratola e que já liquidou com os respectivos proprietarios.

Ainda o nosso aniversario

Do *Rio Lima*, de Ponte do Lima:

O DEMOCRATA

Este brilhante semanario que sob a inteligente direcção do nosso ilustre camarada sr. Arnaldo Ribeiro, se publica em Aveiro, entrou no seu 20.º ano de publicidade.

As nossas felicitações.

De *O Desforço*, de Fafe:

«O DEMOCRATA»

Entrou no 20.º ano de uma existencia hourada, o nosso distinto colega *O Democrata*, semanario republicano muito bem redigido e superiormente orientado pelo nosso presado amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

E' um dos semanarios portugueses que marcam pela sua independencia, pelo seu patriotismo, pelo seu bairrismo e pela colaboração distinta que encerra.

Felicitando-o pela linda idade que atingiu, fazemos votos pelas suas prosperidades.

Uma carta

Sur. Arnaldo Ribeiro

Ilustre director de *O Democrata*

Aveiro

Meu presado amigo:

Tenho presentemente suspenso o meu jornal, motivo porque venho por este meio apresentar-lhe as minhas cordeais felicitações pela passagem do aniversario do seu brilhnnte semanario. Desejo, sinceramente, que tenha longa vida e muitas felicidades para defeza da Republica e dos bons principios da Democracia.

Aproveito a ocasião para lhe solicitar que dispense o seu valioso concurso afim de terminar a censura á imprensa, que tantos prejuizos está causando.

Seu velho e dedicado amigo mt. obrg.

Pedro de Oliveira

Director do *Serrano*

Este numero foi visado pela comissão de censura

Escultor Romão Junior

O *Portugal*, que diariamente se publica em Lisboa, dedicava, ha dias, na sua secção—*Figuras do dia*—as seguintes linhas ao nosso conterraneo Romão Junior, que, por dizerem respeito a um aveirense de talento, passâmos a reproduzir:

E' uma figura desconhecida e é uma figura grande. O publico não dá pelo seu nome nos escaparates da publicidade. Vive dentro da multidão como um filosofo grego vivia dentro do seu tunel. O que ha para além das suas vertigens transitorais de criação plastica, do engenho escultural dos seus dedos, não o interessa, não lhe prende as preocupações do espirito.

Vive muito recatadamente, muito humildemente, em Aveiro, onde conseguiu mourejar um logar de professor na Escola Industrial daquela cidade.

Tem uma escultura celebre, amplamente reconhecida pelos olhos de todos os artistas que a têm contemplado: é o busto do «Cego do Maio», numa praça da Povoa do Varzim.

Quanto ao resto da sua obra... como dizê-lo?—a sua historia é a historia dum talento amassando em lagrimas e em desgraça os nacos luminosos do seu esplendor.

Vêr trabalhar Romão Junior, quando a doença e as intemperies da vida lho permitem, é assistir-se á espantosa e magnifica acção do homem que, parecendo guardar em suas mãos o fogo do céu, pelo qual Prometeu foi arremaçado ao Caucaso, sabe animar a argila obscura e elevá-la até á perfeição triunfal do movimento e das atitudes humanas.

Romão Junior, genio que o destino designou, tem sido um desgraçado, em contacto com os homens.

Conhecem-no, aqui em Lisboa, os maiores da nossa arte, que lhe têm espiado o milagre creador da sua flama, surpreendendo-o, desde os bancos das academias nacionais, nos previlegios do seu engenho plastico.

Fixando hoje o seu nome nesta galeria de vitoriosos, nada mais julgo fazer do que uma minima obra de justiça.

Romão Junior, meu amigo;—um genio em farrapos, a desgraça confiscando o talento...

João de Meira

Nova carta

Pedimos desculpa a João do Caes, mas é-nos impossivel inserir a sua nova carta de hoje.

Irá no numero imediato.

"O Democrata,,—Vende-se na Arcada junto com os jornais de Lisboa, no *Café Cisne* e na *Chapelaria Moderna*, Rua Coimbra, por conta de João Monteiro, sub-agente dos jornais de Lisboa.

IMPRENSA

«DEFESA DE ANADIA»

Completou o seu primeiro ano este semanario em que os interesses da Bairrada são tratados com especial atenção desde que veio á luz da publicidade, dirigido pelo sr. Armando de Magalhães.

Cordeais felicitações.

"A EDUCAÇÃO NACIONAL"

Acaba de sair o n.º 3 da 2.ª fase deste jornal pedagogico, literario, artistico e combativo de que é director Antonio Figueirinhas, e que traz uma colaboração deveras brilhante.

O sumario é o seguinte:

«Onde deve começar a educação», por Mario Gonçalves Viana; «O analfabetismo», por Manuel de Melo; «Vida Internacional», por José Agostinho; «No meu reducto», por José de Queiroz; «Notas«; «Hebdomada», por Campos Monteiro; "Album Pedagogico», por Euzebio Queiroz; «No bom combate», por Augusto Moreno; «Compendios oficiais», por A.; «A educação nos Estados Unidos»; «A Educação em geral», pelo P. Betheleem; «Os novos ricos e os papos-secos da literatura portuguesa» por José Agostinho; «Bibliografia».

Desde o n.º 2.º este jornal publica sempre a «Secção Oficial« da semana respectiva.

Um medico de poucos escrupulos

Com este titulo transcrevemos dum jornal de Lisboa do dia 18:

Hoje, no Distrito de Recrutamento do quartel general, procedeu-se á inspecção medica de individuos para o serviço militar, e entre eles figurava Eduardo Pereira Amaral, natural de Ovar.

Este rapaz tem em Lisboa um primo que se diz medico, de nome Abilio Borges Pinho, e que lhe prometera livrá-lo da vida militar mediante a quantia de 3 contos, que, segundo dizia, era para distribuir pelos medicos, a titulo de gratificação.

Ora a proposito de qualquer pergunta que o medico militar fez ao Amaral, na ocasião em que o inspeccionava, este contou-lhe ingenuamente o contrato que fizera com o tal primo.

O medico, depois de ouvir a narrativa do rapaz, saiu da sala das inspecções em procura do primo Abilio, que estava num corredor, acompanhado então do pai do mancebo, Manuel Caetano Amaral, dando-lhe voz de prisão.

O preso deu entrada no governo civil para averiguações.

Como se vê, a raça dos vigaristas custa a exterminar.

Pois já era tempo de se adoptarem medidas contra semelhantes tipos.

Corja de exploradores!

Necrologia

Faleceu em Esgueira, no ultimo domingo, a sr.ª D. Aurora Ferreira Simões de Vilhena, que era possuidora das mais elevadas virtudes. Como esposa e mãe deixa no lar um enorme vacuo, pois que nele espalhou sempre a nobrêsa da sua alma e a limpidez amoravel do seu coração.

Contava 44 anos.

Ao inconsolavel viuvo, sr. Alberto de Souza Vilhena, contador na comarca de Castro Daire e á restante familia enlutada, os nossos pêsames.

Correspondencias

Eixo, 19

O fogo devorou esta madrugada a fabrica de serração e moagem da firma Abreu & Irmãos, desconhecendo-se a causa que o determinou. Compareceram os bombeiros das duas corporações de Aveiro, cujos serviços não chegaram a ser utilisados em virtude do povo desta freguesia, com uma abnegação extraordinaria, como sempre em casos desta natureza, ter prestado todo o auxilio, evitando desta forma a propagação a outros predios como fosse o de habitação dos proprietarios da fabrica.

Os prejuizos, que são importantes, estão coberto pela companhia *Mundial*.

O ano passado manifestou-se tambem incendio, que não teve consequencias de maior em virtude de os socorros não se fazem esperar. Parece, enfim, que a fatalidade mais uma vez havia de paralisar uma iniciativa de tanta utilidade para os povos desta região.

— Depois de curta permanencia no seio de sua familia, desde o seu regresso da America, aonde grangeou alguma fortuna, faleceu o sr. Armando da Silva Lopes, de 28 anos de idade. O funeral, verdadeira demonstração de quanto o extinto era estimado, foi concorridissimo.

Assistiu a musica de Travassô.

C.

Costa do Valado, 24

Desde ante-ontem que estamos debaixo de grande temporal que não deixa a ninguem sair de casa.

— Deu á luz o seu primeiro menino a esposa do sr. Eduardo Leite, negociante de vinhos com residencia em Quintans.

Muitos parabens.

— Tem estado doente o sr. José Martins Pereira, que devido aos cuidados que o cercam é de esperar um breve e completo restabelecimento.

C.

Aviso ao Comercio

Antonio Maria de Rezende faz publico ao comercio de que desta data em diante não autorisa sua mulher a negociar em seu nome individual com a firma Ana Rosa Rezende.

Faço a presente declaração para salvaguardar os meus direitos.

Calvão, 24 de Março de 1927.

Antonio Maria de Rezende

Terreno e Armazem

Vende-se, na Avenida Bento de Moura, um dos melhores pontos da cidade.

Para tratar com Joaquim Lopes Conde, Gafanha da Nazareth.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Comarca de Aveiro

EDITAL

1.ª publicação

Para os efeitos legais se anuncia que em 7 do corrente mez de Março, foi distribuida ao cartorio do quinto oficio deste Juizo, uma acção de interdição por prodigalidade, intentada por Maria do Carmo Bensôa, casada, Ascenção do Carmo Bensôa e Laurinda do Carmo Bensôa, solteiras, todas domesticas, contra sua mãe Rosa do Carmo, tambem conhecida por Rosa do Carmo Bensôa, viuva, jornaleira, todas residentes no logar de Sarrazola, freguesia de Cacia.

Aveiro, 17 de Março de 1927.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Editos de 8 dias

1.ª publicação

Pelo Tribunal do Comercio da comarca de Aveiro, correm editos de 8 dias, a citar os credores da falida «Empreza Comercio e Industria, Limitada», sociedade por quotas, com séde em Aveiro, e os falidos, para dentro de cinco dias, depois de findo o praso dos editos, dizerem o que lhes oferecer acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida, conforme o disposto no artigo 285 do Codigo do Processo Comercial.

Aveiro, 18 de Março de 1927.

Verifiquei.

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio

Heitor Martins

O escrivão de 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

SIFILIS

TRATAMENTO sério, eficaz facil de seguir mesmo em viagem pelos COMPRIMIDOS DE GIBERT dos laboratarios dos produtos Gilbert, Rua d'Aubagne, 19, Marselha. Este produto é o mais poderoso especifico da SIFILIS em todas as suas manifestações e periodos, e o unico de resultados garantidos em substituição do 606, 914 e toda a especie de injecções. Impõe-se pelos seus resultados comprovados, sendo preceituado pelas maiores sumidades medicas de França, Espanha e Brasil, onde é sobejamente conhecido. Como prova da sua inofensividade para o organismo, expõe lealmente o fabricante no envolocro, a respectiva fórmula para que todos a possam examinar. Cada caixa dá para 12 ou mais dias de tratamento.

Pedir BROCHURA GRATUITA ao depositario para o Distrito de AVEIRO, Farmacia de Alfredo Osorio.

Vendem-se

CARPETTES DE SMYRNA

Artigo de 1.ª ordem

Martins & Candeias

Rua do Gravito, 48

Oficina de Marmorista

DE

Laurindo Rodrigues Pereira

Encarrega-se de trabalhos em marmore, pedras para moveis, etc.

Largo da Vera-Cruz—**Aveiro**

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anuncio

2.ª Praça

O Conselho Administrativo deste Regimento faz publico que no dia 31 da corrente mês de Março, pelas treze horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, procederá á arrematação em hasta publica das rações de forragens de verde para os solipedes do regimento e adidos pelo espaço de 20 a 30 dias.

As propostas feitas em papel selado da taxa em vigôr segundo o modelo do caderno de encargos, serão apreesentadas neste Conselho até á hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada acompanhadas da caução provisoria de cincoenta escudos (50$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis das 11 ás 15 horas na secretaria do Coselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 16 de Março de 1927

O Secertario

Adelino de Figueiredo

tent.

Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

1.ª publicação

NESTE Juizo e pelo cartorio do escrivão que abaixo assigna, no processo de acção sumaria comercial que João Gomes dos Santos Rigueira, casado, negociante, de Ilhavo, move aos reus João Domingues Martins e Manuel Domingues Martins, casados, lavradores, da Gafanha de Aquem, e em que o mesmo autor péde a condenação dos reus no pagamento do montante duma letra, de que é dono e portador, da quantia de 1.000$00 sacada a rogo do segundo reu em 8 de fevereiro de 1926 e com vencimento a um ano da data, e aceite nessa mesma data pelo primeiro reu, dos juros desde o protesto, custas e procuradoria, correm editos de quarenta dias, a contar da segnnda publicação deste anuncio, a citar o referido réu João Domingues Martins, actualmente auzente em parte incerta, para, no praso de dez dias, a seguir ao termo dos editos, impugnar, querendo, o pedido, sob pena de confesso.

Aveiro, 16 de Março de 1927.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—correm editos de 40 dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando o interessado João Borges, Malta, casado, lavrador, auzente em parte incerta, para assistir a todos os termos etè final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio dos Santos Zorra, que foi casado, lavrador, de Ilhavo e sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 5 de Março de 1927.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Hospedes

Recebem-se em casa particular.

Nesta redacção se informa.

Armazem

vende-se um, no Canal de S. Roque, junto da Balança da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, com poço e quintal.

Tratar com Amadeu da Costa Pereira.

Vende-se

uma casa de pasto com todas as suas pertenças na Rua Tenente Rezende n.º 20 e 20-A (Antiga hospedaria Tobias Pereira). Trata-se na mesma.

Casa

vende-se em óptimo local, no Rocio. Tem 2 andares, quinze divisões, rez do chão, um bom armazem e agua encanada.

Tratar com Carlos Migueis Picado—Aveiro.

"O Democrata,,

ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	15$00
Semestre	7$50
Colonias (ano)	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	1$00
(3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	1$00

Contagem pelo linometro corpo 8

Houbigant

Chegou grande remessa de essencias, cremes e pó de arroz, vinda directamente de Paris, a *Souto Ratola*, Aveiro.